


ABORDAGEM SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS DA ENFERMAGEM (2014-2024)

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.665162521052>

Data de aceite: 23/05/2025

Victor Mikael Anderson

Graduando Bacharelado em Enfermagem pela Fundação Educacional Machado de Assis (FEMA). Estrada Vale do Pilão, 0, interior, 98950000, Alecrim, Rio Grande do Sul, Brasil.
0009-0000-4767-8183

Mirian dos Reis Eichoff

Graduanda Bacharelado em Enfermagem pela Fundação Educacional Machado de Assis (FEMA). Localidade de São Francisco, 850, interior, 98690000, São Martinho, Rio Grande do Sul, Brasil.
0009-0005-8583-223X

Cleiton Edmundo Baumgratz

Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas pela UFFS, professor da graduação em Bacharelado em Enfermagem na Fundação Educacional Machado de Assis (FEMA), coordenador do Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação e Extensão (NPPGE) da FEMA. Rua Cel Borges Fortes, 173, Santa Rosa, Rio Grande do Sul.
0000-0001-6254-6592

RESUMO: O objetivo da presente pesquisa foi analisar a abordagem sobre drogas psicotrópicas em artigos publicados em periódicos científicos de Qualis A1, no período de 2014 a 2024. A partir dessa análise, foram encontrados 105 artigos, dos quais 3 abordaram as drogas como medicamentos, 14 como substâncias lícitas, 19 como ilícitas e 69 foram classificados em uma seção que contemplava tanto medicamentos/lícitas quanto lícitas/ilícitas. Observou-se a prevalência das abordagens, respectivamente, sobre o álcool, tabaco, crack, maconha e cocaína, identificadas em mais da metade dos artigos analisados. Destacou-se, ainda, que, na seção de substâncias lícitas, apenas o álcool e o tabaco estavam presentes, enquanto, na seção de ilícitas, identificaram-se exclusivamente a maconha, o crack e a cocaína. Conclui-se que as pesquisas sobre drogas psicotrópicas devem acompanhar as necessidades sociais, de modo a subsidiar os profissionais do cuidado e oferecer embasamento teórico aos educadores em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Psicoativos; Qualidade de vida.

APPROACH TO PSYCHOTROPIC DRUGS IN BRAZILIAN SCIENTIFIC JOURNALS OF NURSING (2014-2024)

ABSTRACT: The objective of this research was to analyze the approach to psychotropic drugs in articles published in Qualis A1 scientific journals from 2014 to 2024. From this analysis, 105 articles were found, of which 3 addressed drugs as medications, 14 as licit substances, 19 as illicit substances, and 69 were classified in a section that encompassed either medications/licit substances or licit/illicit substances. The analysis revealed a prevalence of approaches, respectively, related to alcohol, tobacco, crack, marijuana, and cocaine, identified in more than half of the articles reviewed. It was also highlighted that, in the section on licit substances, only alcohol and tobacco were present, while in the section on illicit substances, only marijuana, crack, and cocaine were identified. It is concluded that research on psychotropic drugs should keep pace with social needs, in order to support healthcare professionals and provide a theoretical foundation for health educators.

KEYWORDS: Health Education; Psychoactive; quality of life.

INTRODUÇÃO

O corpo humano possui diversos sistemas com funções específicas, onde a estabilidade desses representam a homeostasia (SILVERTHORN, 2017). Ademais, há fatores internos ou externos que podem alterar a constância desses sistemas, à exemplo, as drogas. De acordo com a Polícia Civil do Estado do Rio Grande do Sul, a droga é toda e qualquer substância que, introduzida no organismo, produz mudança nas sensações. Dessa forma o uso das drogas pode tanto contribuir à homeostasia, como desestabilizá-la.

Drogas psicotrópicas¹, podem ser usadas com cunho medicamentoso ou recreativo, podendo ou não desencadear dependência química. Essa dependência está relacionada com vias dopaminérgicas, recompensa e motivação, e não tem relação com os efeitos alucinógenos, tampouco com as alterações no organismo do usuário (KANDEL; 2023).

Contudo é fato que drogas psicotrópicas com capacidade adictiva têm se mostrado um problema de saúde pública há muitas décadas no Brasil e no mundo. Ademais, com o avanço tecnológico, a facilidade das pessoas no acesso a drogas medicamentosas tornou-se significativa. Decorrente disso, de acordo com Andrade et al (2017), o uso de remédios para emagrecer pode estar associado ao padrão de beleza imposto pela sociedade e, entre as substâncias referidas pelo autor, os remédios para emagrecer são as terceiras mais experimentadas.

Almeida *et al* (2012) aponta o uso medicamentoso esporádico por 79% dos estudantes do ensino médio entrevistados em sua pesquisa, ao passo que 68% dos alunos não sabiam se o uso desses medicamentos poderia causar problemas. Esse contato e exposição às drogas psicotrópicas torna indispensável a Educação em Saúde dentro da sala de aula (Brandi, 2023).

1. Drogas psicotrópicas são substâncias que modificam o funcionamento cerebral, podendo provocar alterações no humor, na percepção, no comportamento e em estados da consciência (BRASIL, 2023).

Dessa forma, considerando os impactos psicossociais que as drogas psicotrópicas podem causar, levantam-se alguns questionamentos: Como as drogas psicotrópicas têm sido abordadas pelas pesquisas? De que forma a Educação em Saúde está relacionada com a abordagem utilizada nas pesquisas? E como as drogas medicamentosas estão sendo pesquisadas referente a demais drogas psicotrópicas?

REFERENCIAL TEÓRICO

O VI Levantamento Nacional Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas, de 2010, aponta que, para uso no ano, o total de estudantes do ensino fundamental e médio que consumiram álcool ou outras drogas, com exceção do álcool e tabaco, foi respectivamente de 42,4% e 9,9% (CARLINI, 2010). Segundo Baumgratz; Karas e Hermel (2019), as drogas psicoativas são de fácil acesso em nossa sociedade, mas, no âmbito escolar, ações para diminuir os dados apontados anteriormente podem ser realizadas.

O PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência) é um exemplo de atividade realizada com crianças do 5º ano do ensino fundamental e que tem por lema “Manter Nossas Crianças Longe das Drogas” (SCARINGI), programa que Valente et al (2022) aponta resultados nulos em determinada experiência com alunos do 7º semestre.

Entretanto, atividades de educação em saúde servem como instrumento para orientar e prevenir comportamentos de risco, como o uso das drogas (STOTZ; 2020). Ainda, sabe-se que sem a realização de atividades de prevenção, o número de usuários tende a continuar crescendo (OLIVEIRA, 2011), o que evidencia a importância da preocupação com estes.

Considerar não apenas a presença de atividades ou pesquisas, mas a metodologia utilizada nestas, garante a eficácia da ação. Estudos isolados, como o de Lopes e Rossato (2023) apontam para a inefetividade de algumas práticas de prevenção como o Escola Segura em uma escola em Londrina. Ainda que a pesquisa não possa ser utilizada como base para diagnosticar a eficiência ou ausência desta nas ações do Escola Segura, estes apontam para a necessidade de abordagens que garantam o impacto esperado e prevenções reais no combate ao uso das drogas.

METODOLOGIA

Foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, do tipo documental (LUDKE; ANDRÉ, 2001), onde foram analisadas a abordagem sobre drogas psicotrópicas. A pesquisa considerou os resultados da Plataforma Sucupira da CAPES, usando como referências revistas da área da Enfermagem e que pertenciam classificações de periódicos quadriênio 2017-2020 classificados em Qualis A1.

Após a seleção das revistas (tabela 1), foi utilizado a busca avançada do periódico científico considerando algumas palavras chaves presentes nesta investigação, a saber: “drogas psicotrópicas”, “drogas”, “lícitas” e “ilícitas”. Assim, foi realizada uma leitura prévia buscando nos resumos, palavras chaves e/ou títulos a presença da abordagem sobre drogas psicotrópicas. Segundo Carlini-Cotrim e Rosemberg (1991), a conscientização sobre as drogas pode ser realizada com a informação presente em livros didáticos e/ou revistas científicas e, assim, a linguagem e abordagem da transmissão podem sensibilizar os leitores acerca da temática, considerando o próprio letramento científico.

ISSN	Revista	Qualis
1678-4464	CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA	A1
1678-4561	CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA	A1
1678-4634	EDUCAÇÃO E PESQUISA	A1
1982-6621	EDUCAÇÃO EM REVISTA (UFMG - ONLINE)	A1
1982-0275	ESTUDOS DE PSICOLOGIA	A1
1678-4669	ESTUDOS DE PSICOLOGIA (NATAL. ONLINE)	A1
1678-4758	HISTÓRIA, CIÊNCIAS, SAÚDE (ONLINE)	A1
1807-1600	HOLOS (NATAL. ONLINE)	A1
2238-9091	O SOCIAL EM QUESTÃO (ONLINE)	A1
1982-4327	PAIDÉIA (USP. ONLINE)	A1
1980-6248	PRÓ-POSIÇÕES (UNICAMP. ONLINE)	A1
1807-0329	PSICOLOGIA EM ESTUDO (ONLINE)	A1
1678-7153	PSICOLOGIA: REFLEXÃO E CRÍTICA	A1
1806-3446	PSICOLOGIA: TEORIA E PESQUISA (BRASÍLIA. ONLINE)	A1
1413-6538	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	A1
1980-5519	REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO ? REBEP	A1
2176-6681	REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS RBEP-INEP	A1
1809-239X	REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	A1
2238-0094	REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	A1
1806-5104	REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS	A1
2178-2865	REVISTA DE POLITICAS PÚBLICAS DA UFMA	A1
1518-8787	REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA (ONLINE)	A1
1981-416X	REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONAL	A1
2236-1766	REVISTA DIREITO PÚBLICO (ONLINE)	A1
1981-1802	REVISTA EDUCAÇÃO EM QUESTÃO (ONLINE)	A1

2446-8606	REVISTA IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO	A1
1677-9509	TEXTOS & CONTEXTOS (PORTO ALEGRE)	A1
2525-8222	REVISTA PESQUISA QUALITATIVA	A1

Tabela 1: periódicos científicos analisados pertencente ao Qualis A1.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Após a análise, realizamos a interpretação criando categorias de lícitas e ilícitas, e o tipo de droga abordado (álcool, tabaco, crack, maconha, cocaína, álcool, tabaco, morfina, ecstasy, solvente, LSD, anabolizante) e o número de abordagens. A partir dessa organização, realizamos a interpretação dos resultados obtidos na próxima seção.

RESULTADOS E ANÁLISE

Após a seleção dos artigos, deu-se a contagem dos mesmos, resultando um total de 105 artigos. Estes foram agrupados em 4 seções, segundo o tipo de abordagem sobre droga psicotrópica que o artigo tratava. As seções criadas foram nomeadas como: lícitas, ilícitas, ambas e medicamentos. A seção “ambas” comportou os artigos que poderiam se enquadrar em mais de uma aba. Após essa seleção e organização deu-se à contagem de cada uma das seções, onde a “lícitas” comportou 14 artigos, a “ilícitas”, 19, a “medicamentos”, 3 e a “ambas”, 69. Os artigos que se enquadram para classificação como ambas, não tiveram registro em outras seções, ainda que nelas pudessem ser inscritos.

Após a separação do material, foi realizado um cálculo de conjuntos, o qual foi representado pelo diagrama de Venn, segundo a figura 1. A somatória resultou em: “lícitas”, com 83 artigos; “ilícitas”, com 87; e “medicamentos”, com 4. A partir disso, considerando ambas as formas de distribuição, deu-se início às discussões do trabalho.

Seções

Considerando produções que abordam apenas um tipo de droga, a diferença percentual entre as produções das seções “lícitas” e “ilícitas” foi considerável. As drogas psicotrópicas ilícitas receberam maior foco nesse tipo de produção, onde a seção “lícitas” não chegou a representar 74% da “ilícitas”.

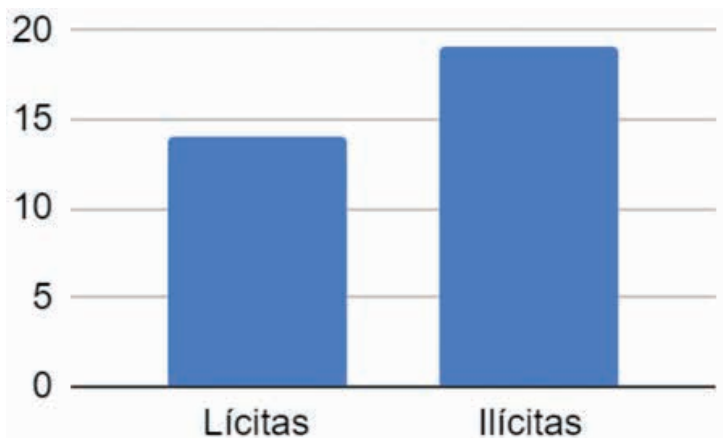


Gráfico 1: Abordagem nos artigos sobre drogas psicotrópicas a partir da representação legal.

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

É importante frisar, não porque há realização de mais estudos que consideram apenas uma representação legal, como mostra o gráfico acima, ou o destaque das drogas psicotrópicas ilícitas nas pesquisas, mas sim, por conta da menor produção sobre drogas psicotrópicas lícitas. Assim, considerando o âmbito legal, por que tratando apenas um tipo de droga, as lícitas saem em baixa de produção? Por que há mais trabalhos exclusivos às drogas psicotrópicas ilícitas quando estudos apontam maior consumo de drogas psicotrópicas lícitas pelos usuários?

Contudo, deve-se atentar ao número de produções que tratam de drogas psicotrópicas lícitas e ilícitas em um mesmo artigo, espaço que abrigou a maior parte dos materiais. A figura 1 mostra, através de um diagrama de Venn, os números dos conjuntos e intersecções dos dados coletados. Nele é possível observar que, dentre as produções selecionadas, mais de 60% dos artigos tratavam sobre drogas psicotrópicas lícitas e ilícitas em um mesmo trabalho.

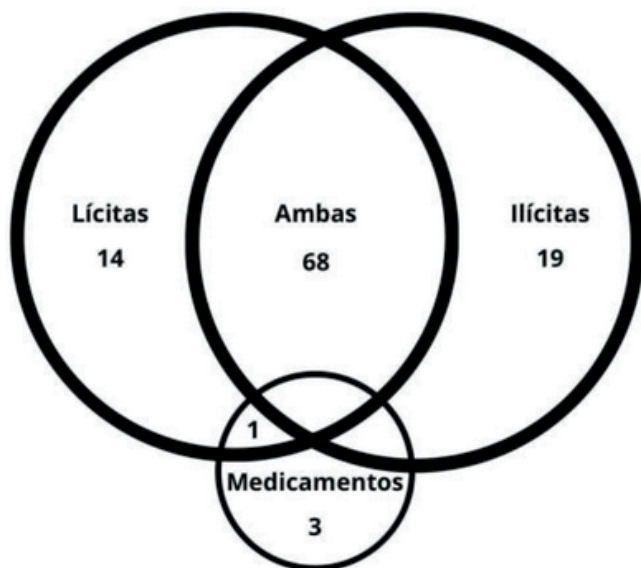


Figura 1: Diagrama de Venn sobre a abordagem de drogas psicotrópicas identificada nos artigos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Em continuação à análise da figura 1, repara-se a preocupação dos pesquisadores ao trabalhar com esses dois tipos de drogas psicotrópicas em uma mesma produção havendo o diálogo com a relação destas e, levando em consideração o número de usuários crescentes (OLIVEIRA, 2011), se faz indispensável tal investigação. Sabendo, também que um usuário não se detém a um tipo único de droga, podendo ser legal ou ilegal, as pesquisas que abordam ambos os tipos de drogas psicotrópicas garantem resultados que permitem maior abrangência das intervenções neste usuário.

Tratar as duas esferas das drogas psicotrópicas considerando em um mesmo artigo permite traçar pontos que alcancem as diversas faces que estas apresentam, e com isso, possibilitar ações gerais mais efetivas no combate às substâncias, legais ou ilegais. Considerar as diversas formas que as drogas psicotrópicas podem se apresentar condiz com a realidade de usuários que fazem uso de drogas psicotrópicas tanto legais como ilegais.

Dos resultados encontrados, as drogas medicamentosas merecem destaque. Do total de artigos encontrados, estas representam menos de 4%. Destaca-se que estas substâncias, mesmo que usadas para tratamento, podem causar efeitos colaterais e/ou levar a dependência. Atentar para esses fatores, é fundamental em políticas de prevenção às drogas.

Tipos de drogas

Analisando as drogas psicotrópicas abordadas pelos trabalhos, o gráfico 3 aponta um número significativo de artigos que abordam álcool, seguido do tabaco, crack, maconha e cocaína. Estas drogas foram abordadas tanto de forma individual como relacionadas entre si. Dos 105 artigos selecionados, superior à metade abordaram álcool, tabaco, crack, maconha e/ou cocaína. Em contrapartida, segundo Vellozo et al (2023) a substância mais consumida no último mês pela amostra de estudo da pesquisadora, foi de 51,0% para analgésicos.

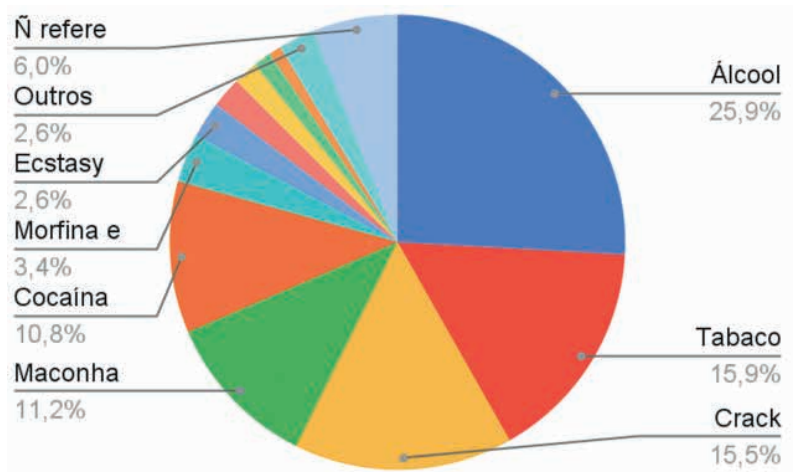


Gráfico 3: Gráfico pizza sobre a divisão das drogas

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Depreende-se do gráfico, ainda, o total de artigos que, mesmo tratando sobre drogas psicotrópicas, políticas públicas, tratamentos e entre outros, não se referem a que droga se luta contra, previne-se ou recupera-se. Contudo, segundo Cardoso e Malbergier (2023), as influências no uso das drogas psicotrópicas variam a depender da substância.

Observando as seções, entretanto, a tabela 1 explana quais tipos de drogas psicotrópicas compuseram as seções primeiramente elaboradas. Nela é possível identificar a quais seções os artigos pertencem, as drogas que os mesmos abordam e sua frequência na seção.

Seção	nº Artigos	Droga	nº Artigos/droga
Lícitas	14	Álcool	6
		Tabaco	11
Ilícitas	19	Crack	17
		Maconha	2
		Cocaína	5
Ambas e medicamentos	72	Álcool	54
		Tabaco	26
		Crack	19
		Maconha	24
		Cocaína	20
		Morfina e medicamentos	8
		Ecstasy	6
		Solventes	5
		LSD	4
		Anabolizante	3
		Cafeína	2
		Outros	6
		Não menciona	14

Tabela 2: Tabela de divisão dos grupos de drogas psicotrópicas

Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Destaca-se nesta tabela a discrepância de materiais que trabalham sobre o álcool e drogas psicotrópicas lícitas para álcool e drogas psicotrópicas ilícitas. Enquanto, com droga psicotrópica lícitas ou pesquisado de forma singular, a substância foi abordada 6 vezes, com outras drogas psicotrópicas, 54 vezes. Vellozo et al (2023) ao averiguar a incidência do álcool na população jovem e estudante, percebe que a mesma é a segunda substância psicoativa mais consumida e de uso recorrente. Considerá-lo não apenas relacionado a outras drogas psicotrópicas é essencial para uma boa abordagem e tratamento da dependência.

Observa-se ainda a escassa variedade de drogas psicotrópicas que compõem a seção “ilícitas”. Apenas 3 tipos de drogas psicotrópicas, os mais abordados de forma geral, são responsáveis pela seção. Nela, o crack é abordado exclusivamente em 13 dos 17 artigos da seção. Nos demais trabalhos, ao menos uma droga psicotrópica lícita esteve relacionada na pesquisa, tanto com as componentes da seção ilícitas, como da ambas.

Manter a criticidade no campo de pesquisa é de fundamental importância, dado que esta contribui tanto para a visão holística ao objeto, quanto para a manutenção da atividade de pesquisa. Dessa forma, considerar a realidade da drogadição se faz necessário ao pesquisador para que se utilize metodologias que possibilitem resultados a serem utilizados pelos cuidadores e profissionais da saúde, proporcionando uma relação de retroalimentação e enriquecimento teórico, garantindo embasamento necessário para as práticas de cuidado.

CONCLUSÕES

O combate contra as drogas psicotrópicas tem percorrido décadas, tempo no qual a ciência vem evoluindo significativamente. Descobertas surgem e novas formas de prevenção, recuperação e reabilitação à saúde continuam sendo estudadas e analisadas pelos pesquisadores e interlocutores da educação e profissionais da saúde. Essa evolução possibilita mudanças e melhorias nas atividades voltadas à manutenção da saúde.

A exemplo disso, tem-se a educação em saúde, que, na conscientização e no combate ao uso de substâncias adictivas, medicamentosas, lícitas ou ilícitas, garante a prevenção de novos usuários e possibilitará ações voltadas à recuperação dos já dependentes. Logo, ter conhecimento do contexto, ambiente, perspectiva e situações propícias ao enfrentamento ou fuga, é de suma importância aos profissionais envolvidos para que se tenha sucesso e adesão ao tratamento.

Considerar, portanto, a realidade evidenciada pela ciência/academia permite, ainda, ao pesquisador, adotar metodologias que garantam utilidade dos resultados pelos profissionais do cuidado, possibilitando, então, o combate eficaz às drogas. Portanto, o objetivo do presente trabalho foi averiguar as abordagens sobre drogas psicotrópicas em periódicos científicos para analisar os caminhos metodológicos e científicos presentes na academia referente a drogas psicotrópicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cláudia; *et al.* **Levantamento do uso de medicamentos por estudantes do ensino médio em duas escolas de Porto Alegre, RS, Brasil.** Ciência e Educação, Bauru, 2012.

ANDRADE, Maria Eliane de; *et al.* **Experimentação de substâncias psicoativas por estudantes de escolas públicas.** Revista Saúde Pública, 2017. Disponível em: https://rsp.fsp.usp.br/wp-content/uploads/articles_xml/0034-8910-rsp-S1518-87872017051006929/0034-8910-rsp-S1518-87872017051006929-pt.x68782.pdf Acesso em: 29 mar. 2024

BAUMGRATZ, Cleiton Edmundo; KARAS, Mariane Beatriz; HERMEL, Erica do Espírito Santo; Analisando as Imagens sobre as Drogas Psicotrópicas em Livros Didáticos de Ciências Recomendados pelo PNLD. In: BREMM, Daniele; MACIEL, Eloisa Antunes; ZISMANN, Jonatan Josias (org.). **Aprendendo Ciências: Pesquisa e Pós-Graduação.** 1. ed. Bagé: EDITORA FAITH, 2019. p. 25-33. Disponível em: <http://www.editorafaith.com.br/ebooks/grat/978-85-68221-46-4.pdf> Acesso em: 29 mar. 2024

BRANDI, Thales; Pinheiro, Taynah da Silva; Castilho, Selma Rodrigues de. **Falando sobre o uso racional de medicamentos nas escolas: uma revisão da literatura**. Educação: Teoria e Prática, Rio Claro, 2024. DOI <http://dx.doi.org/10.18675/1981-8106.v34.n.67.s17409>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Substâncias Psicoativas**. [online]: Ministério da Saúde. 18 jan. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario/substancias-psicoativas#:~:text=As%20chamadas%20subst%C3%A2ncias%20psicoativas%20ou,e%20em%20estados%20da%20consci%C3%A2ncia>. Acesso em: 29 mar. 2024

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Histórico da PNAD**. [Brasília]: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 20 mai. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-protecao/politicas-sobre-drogas/subcapas-senad/historico-da-pnad> Acesso em: 28 mar. 2024

CARDOSO, Luciana Roberta Donola; MALBERGIER, André. **A influência dos amigos no consumo de drogas entre adolescentes**. Estudos de Psicologia, [S. l.], v. 31, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estpsi/article/view/8380>. Acesso em: 29 mar. 2024.

CARLINI, Elisaldo Luiz de Araújo. et al. **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras**. São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo 2010. SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Brasília – SENAD, 2010. Disponível em:

POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Preencha seu vazio**. [on-line]. 2022. Disponível em: <https://www.pc.rs.gov.br/upload/arquivos/202006/25154857-campanha-drogas-site-atual.pdf> Acesso em: 28 mar. 2024

SCARINGI, Sara. Programa mostra a estudantes como ficar longe das drogas. **Proerd**. [online]: Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34829#:~:text=Programa%20mostra%20a%20estudantes%20como%20ficar%20longe%20das%20drogas&text=Partindo%20dessa%20pol%C3%A2tica%20foi%20criado,em%20mais%20de%2058%20pa%C3%ADses>. Acesso em: 29 mar. 2024

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia Humana: Uma abordagem integrada**. 7. ed. Pearson Education. Tradução: Adriane Belló Klein; et al. São Paulo, Artmed, 2017.

STOTZ, Eduardo; Enfoques sobre educação popular e saúde. In: MOREL, Cristina Maria Toledo Massadar; PEREIRA, Ingrid D'avilla Freire; LOPES, Marcia Cavalcanti Raposo. **Educação em saúde: material didático para formação técnica de agentes comunitários de saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2020. p. 201-220

VALENTE, Juliana Y.; et al. **Revisão sistemática sobre o efeito do programa escolar de prevenção ao uso de drogas Keepin' it REAL: traduzido e implementado no Brasil pelo PROERD**. CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA, rio de Janeiro, 2022. DOI <https://doi.org/10.1590/1413-812320222711>.

VELLOZO, Eliana Pereira; et al. **Prevalence of psychoactive substance use by adolescents in public schools in a municipality in the São Paulo Metropolitan Area, Brazil**. Cadernos De Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2023. DOI 10.1590/0102-311XEN169722 <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/article/view/8273/18481>